

ENTRAMOS "NA CIDADE" PARA NELA PERMANECER

*Saudação final
de ir. M. Antonietta Bruscato
superiora geral*

Chegamos, irmãs caríssimas, à conclusão do nosso encontro que nos manteve intensamente empenhadas durante 10 dias, neste maravilhoso espaço no coração da cidade de Nairobi. As belas liturgias diárias, o clima ameno, o alimento saboroso e abundante, o sorriso das pessoas, a acolhida generosa e bondosa da comunidade favoreceram o nosso trabalho e contribuíram para o crescimento da fraternidade e da comunhão entre nós. Verdadeiramente, o Senhor esteve conosco, guiando-nos e acompanhando-nos no caminho. A ele se dirige toda a nossa gratidão e reconhecimento.

Este encontro foi realizado um dia após a conclusão do *II Sínodo especial para a África*, que teve como tema *A Igreja na África a serviço da reconciliação, da justiça e da paz*. . *"Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo"*. Motivadas pelas intervenções dos Padres sinodais, iluminadas pelas suas comunicações na assembléia, pelo diálogo entre nós e, em particular, pela relação do P. Paolino Mondo, entramos em cheio na realidade deste continente e nos deixamos tocar profundamente pelos sofrimentos, mas também pelas riquezas humanas e culturais dos povos que o habitam. O conhecimento mais profundo do contexto africano e malgaxe provocou o nosso sentir apostólico, dilatou os nossos horizontes, nos impulsionou a sonhar caminhos novos, modalidades novas, sinergias novas para que o Evangelho chegue a todos e em todos desperte a consciência de ser filhos de Deus, membros da mesma família, herdeiros da mesma terra.

Sim, também nós estamos convencidas de que a África, "pulmão espiritual" da humanidade de hoje, é chamada a um "novo Pentecostes" para promover, em seu interior, uma vida renovada, marcada pela reconciliação, pela justiça e pela paz. E nós, por mais que sejamos pobres e pequenas, pretendemos contribuir para que a população deste continente tenha vida: vida verdadeira e abundante.

Deixemos que ressoem agora, e agucem nosso ardor missionário, as palavras pronunciadas por Bento XVI no encerramento da reunião dos bispos africanos:

A urgente ação evangelizadora, da qual muito se falou nestes dias, comporta também um apelo premente à reconciliação, condição indispensável para instaurar na África relações de justiça entre as pessoas e para construir uma paz igualitária e duradoura no respeito a cada indivíduo e a cada povo, uma paz necessária e que se abre à contribuição de todas as pessoas de boa vontade para além de suas crenças religiosas, etnias, línguas, e bens culturais e sociais.

E façamos eco aos apelos dos bispos:

Este Sínodo proclama forte e claro: é tempo de mudar de hábitos por amor às gerações presentes e futuras.

A nossa presença na África-Madagascar é ainda nova: o que são cinquenta anos de vida diante de uma civilização que é considerada o “berço da humanidade”?

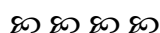
No entanto, nesse seu breve percurso, a Congregação, neste continente, tem sua história, um patrimônio humano considerável e uma práxis apostólica consolidada e eficaz. Na África e em Madagascar nós, Filhas de São Paulo, já caminhamos muito e muito realizamos. As casas, as belas vocações, os centros apostólicos, as diversas propostas de evangelização, as produções editoriais sempre bem direcionadas são sinais da solidez da Congregação nesta terra e são expressões da fecundidade da presença de vocês, como bem ilustraram neste encontro.

As urgências do continente africano, delineadas com extraordinária eficácia pelo Sínodo e a luz recebida nestes dias de escuta e de confronto recíproco, fizeram amadurecer caminhos do redesenhar atentos, antes de tudo, à qualidade de vida e da missão, para ir lá aonde *nos conduz o Senhor* e ser, com todas as forças vivas deste continente, *sal da terra e luz do mundo*.

Esta consciência emergiu claramente nas hipóteses traçadas em nível do *redesenhar local*, onde há uma imediata e profunda sintonia sobre as “pedras indicativas” que deverão sinalizar o caminho de vocês: o despertar espiritual e comunitário, através do encontro cotidiano com a Palavra de Deus; um renovado e decisivo empenho para a pastoral vocacional; a partilha do carisma com os leigos...

Mesmo conscientes de sermos *ignorantes, incapazes, insuficientes em tudo*, sabemos que somos portadoras de um dom de grande valor que nos pertence na medida em que sabemos partilhá-lo com os outros. O Senhor, pois, o frutificará: 60, 80, 100%...

Quanto ao *Projeto continental do redesenhar*, esse exprime com força as notas da tradição paulina vivida desde o início na África: espírito missionário, “sentir com a Igreja”, amor às pessoas, pertença à Congregação. As diretrizes do *II Sínodo da África* legitimam as escolhas por um caminhar juntas no empenho pela catequese, pela difusão da doutrina social da Igreja, pela mulher e pela comunicação. A ânsia apostólica, característica da nossa vocação, que nos impulsiona sempre mais além, nos levou a traçar um itinerário de consolidação das estruturas que favoreça a fidelidade carismática em todas as dimensões da vida paulina e a intensificar modalidades de colaboração que permitam realizar, em curto espaço de tempo, o sonho de novas presenças.



Caras irmãs, na conclusão deste importante encontro desejo comunicar-lhes o quanto o Espírito me inspirou nestes dias.

Também eu, interpelada pela realidade deste continente “de milhares de voltas”, eu me pergunto: o que a África espera de nós? O que espera de nós a Igreja que está na África-Madagascar? O que espera de nós o Senhor que nos chamou e enviou a esta terra de sofrimento e de grandes valores humanos e cristãos? Para qual redesenho Deus nos chama, a fim de sermos presenças proféticas e significativas, aqui e agora?

Na escuta da Palavra, sempre rica e atual, mas também ouvindo as comunicações de vocês, compreendi que o primeiro redesenhar a ser feito é em nós mesmas, na profundidade do nosso ser, na nossa mente e no nosso coração de mulheres consagradas, apóstolas, paulinas. Somos chamadas a tornar-nos pessoas sólidas, “robustas”, maduras psicológica e espiritualmente, para sê-lo apostolicamente. Mulheres de fé intensa, que colocam no centro da própria existência o Cristo Mestre e Senhor, que dão o primeiro lugar em tudo, a Deus, abertas e prontas a fazer, em cada coisa e sempre, aquilo que ele quer. Mulheres que se

nutrem cada dia da eucaristia e que fazem da Palavra o seu *habitat*. Mulheres intuitivas e reflexivas, ativas e contemplativas, capazes de diálogo, discernimento e comunhão. Mulheres inflamadas de amor por Cristo e sua mensagem, capazes de entregar-lhe a própria vida para servi-lo em cada irmão e em cada irmã, com ternura e *com-paixão*.

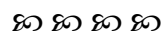
Estou certa de que *a Palavra de Deus*, lida, meditada, partilhada, vivida, atuada nos transformará gradualmente, tornando-nos mulheres “de voz profética”, como desejava o nosso Fundador e Mestra Tecla. Se nós frequentamos assiduamente as Escrituras, em nível pessoal e comunitário, adquirirá qualidade evangélica tudo aquilo que fizermos, e seremos fiéis, felizes e fecundas.

Mas há também um outro grande “itinerário” que o Senhor deseja que vocês aqui, na África-Madagascar, percorram: *a atenção e a valorização da mulher africana e malgaxe*.

Vítima de costumes ancestrais e de grandes abusos, marginalizada em todos os níveis, excluída quase totalmente do processo de desenvolvimento do continente “também se é ela a carregar o peso dos conflitos armados”, como nos repetiu o Sínodo, a mulher africana é a verdadeira e principal protagonista da vida no continente. E é pelos seus valores, pela sua capacidade de suportar as adversidades e os sofrimentos, pela sua tenacidade em gerar e defender a vida, pela sua criatividade em encontrar soluções aos milhares de problemas de cada dia...

Neste momento do nosso caminho de congregação na África-Madagascar, peço-lhes empenho maior em relação àquilo que já foi assumido em nível continental: a colaboração, através das diversas formas do nosso apostolado, para promover a dignidade da mulher e garantir que essas sejam reconhecidas como membros ativos na vida da sociedade e da Igreja.

É um empenho de “mulher para mulher”. E será um sinal de esperança no “continente da esperança”.



Caras irmãs, desejo encerrar minhas palavras agradecendo-lhes de todo coração pela presença de vocês, pelo testemunho de comunhão e fraternidade, pela profundidade de suas intervenções. E obrigada, ainda, pelo que farão para comunicar os dons recebidos nestes dias.

Desejo exprimir a cada uma, pessoalmente, a gratidão que sinto dentro, chamando-as pelo nome, como fazia Paulo em suas cartas, saudando e agradecendo os seus mais próximos colaboradores no trabalho apostólico.

Obrigada, Battistina por ter conduzido os nossos trabalhos com grande competência, respeito, sabedoria, determinação.

Obrigada, Maria Kimani, Teresa, Theresia, Mary Manje. *Obrigada* Pelagie e Rita Almici. *Obrigada* Louise e Solange. *Obrigada* Maria Celina, Maria Ema, Paola. *Obrigada* Samuela, Luz Helena, Angela, Gabriella, minhas companheiras de trabalho. *Obrigada* Maria e Rita pelo precioso serviço de informação por carta e on line.

Obrigada a Wendy por ter garantido, através de belas fotos, a memória “visível”, deste encontro.

Obrigada a Anna Caiazza por ter dado com competência e precisão a sua preciosa colaboração na redação das notícias e dos documentos da nossa assembléia.

Obrigada as irmãs da comissão que prepararam este encontro: Natália Maccari, Annamaria Gasser, Ana Maria Killing. *Obrigada* aos outros membros do meu governo que, junto às irmãs da casa generalícia e

de toda a Congregação, nos acompanharam e sustentaram com o trabalho concreto, a oração, as mensagens, a oferta cotidiana da vida e da missão.

Obrigada às tradutoras que, no escondimento, tornaram possível, em tempo brevíssimo, a tradução dos comunicados e de outros materiais úteis. *Obrigada* as irmãs do Sicom pela atualização diária da página web dedicada ao nosso meeting.

Com o coração pleno de alegria e gratidão, *agradeço*, finalmente, Maria Kimani e toda a delegação do East África/Nigéria, Zâmbia, Sudão.

Obrigada a Atanasia e a comunidade de Nairobi pela acolhida e por haver preparado tudo para a organização do encontro.

Obrigada a todas as irmãs desta grande comunidade, as noviças, as postulantes que nos alegraram com tantas expressões de afeto e fraternidade, em particular com a animação litúrgica enriquecida de cantos e música, sempre festiva e harmoniosa.

Obrigada as postulantes pelo generoso serviço na cozinha e no refeitório. *Obrigada* as cozinheiras. *Obrigada* a Stephanie e a sua colaboradora para o serviço da lavanderia. *Obrigada* às motoristas.

Obrigada a todas!



Irmãs, fizemos um longo caminho em poucos dias. Confiantes na presença do Senhor e na assistência dos nossos fundadores, *levantamo-nos e entramos na cidade* onde nos foi dito aquilo que devemos fazer.

Agora se inicia o momento delicado e fundamental do envolvimento das irmãs e das concretizações. Estamos certas de que tudo o que foi determinado, em nível de circunscrição e de continente, dará um novo rosto a nossa presença de apóstolas paulinas na África-Madagascar e revigorará a nossa comunhão.

Entramos na cidade com decisão e boa vontade. O desafio, agora, é o de nela *permanecer*. Como? A sugestão vem do evangelista João: “Como o Pai me amou, assim também eu vos amei. Permaneci no meu amor. (...) Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos destinei para dar fruto e para que o vosso fruto permaneça.” (Jo 15,9-17).

Permanecer, morar quer dizer colocar o outro, quem quer que ele seja, no centro da própria atenção; significa envolver-se totalmente na sua vida, nos seus problemas, nas suas esperanças. É o que nos foi pedido para sermos “olhos, boca e ouvidos da África” (mons. E. Kussala às FSP), testemunhas do Amor, artífices da reconciliação, justiça e paz.

Irmãs, deixemos que o Senhor fecunde com a sua Palavra as prioridades originadas do nosso empenho unânime e peçamos-lhe com insistência, na oração, que continue a conduzir-nos para sermos a Boa notícia nesta terra que ele abençoou para sempre, quando Deus escolheu-a como *morada* do seu Filho.

Para frente com audácia e em comunhão. O Senhor está conosco!

Com afeto.

ir. M. Antonieta Bruscato
superiora geral

Nairobi, 23 novembre 2009